XIII CAPÍTULO

MONITORIZAÇÃO

Monitorização….

A monitorização é um dos capítulos mais importantes da Carta Educativa, pois aqui se definem os modos de acompanhamento e aprofundamento da mesma, que daqui por diante será levado a cabo.

A Carta Educativa caracteriza-se, assim, por um inacabamento permanente: à medida que o processo se vai desenrolando vão-se definindo novas etapas e estratégias, pois podem existir efeitos que não foram contemplados e etapas não previstas ou menos ajustadas, por isso é necessária a constante reflexão e transformação.

Este é o modelo de investigação-acção que se orienta em torno de dois eixos, o *estratégico e o reflexivo*, onde existe uma fase de construção, reflexão e reconstrução. Esta última, por sua vez, subdivide-se em dois tipos, a retroactiva, ou seja aquela reflexão que se faz sobre as acções passadas e a pró-activa, ou seja, aquela que se faz sobre as acções futuras que pretendemos desenvolver. O construir e o reconstruir, é a lógica da acção do modelo de investigação-acção.

Pretendemos, assim, um documento em constante reestruturação, visando sempre a melhoria da qualidade educativa do concelho, através do estabelecimento de parcerias que permitam a definição de estratégias adequadas e ajustadas às especificidades locais.

Em termos mais específicos, a Carta Educativa será acompanhada pelo Conselho Municipal de Educação, que fará em cada período, ou sempre que considerar pertinente, o ponto da situação e aconselhará os ajustamentos necessários para que o presente projecto se cumpra ou se reajuste face a dinâmicas sociais que possam surgir e que não foram aqui previstas.

Prevê-se ainda que se vão realizando um conjunto de estudos exploratórios de temáticas referidas na Carta Educativa, que possam ser alvo de reflexão e discussão no Conselho Municipal de Educação.

Anualmente realizar-se-à uma análise mais aprofundada da consecução dos objectivos aqui propostos e uma actualização dos dados referidos.

NOTA FINAL…

Esta é a carta educativa para este momento.

A organização territorial aqui proposta é a que melhor garante uma relação de proximidade das crianças com as famílias e com os locais onde residem, sem colocar em causa a sobrevivência da escola por falta de alunos, ou sem garantir uma real igualdade de oportunidades.

Não é a carta educativa dos grandes centros escolares, a grande escola de massas com todos os defeitos que conhecemos. É a Carta Educativa que mostra uma concepção de escola equilibrada, capaz de responder com sucesso às necessidades actuais e futuras, dinâmica que responde activamente aos desafios de uma escola que se pretende de Todos.

Com isto a Carta não se torna um documento fechado. A necessária monitorização contribuirá para um contínuo aperfeiçoamento deste trabalho que se pretende inacabado e cuja primeira fase apenas termina aqui.

A fase seguinte é iniciar o processo de implementação de todas as ideias aqui vertidas, através de um trabalho cada vez mais participativo e colaborativo com toda a comunidade educativa.